

# O fraternista

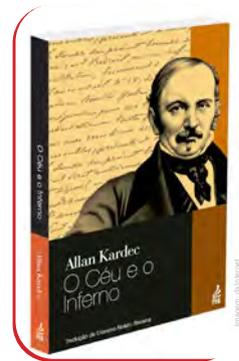
JORNAL DO GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃ SCHELLA

Belo Horizonte • MG • setembro|outubro • 2024 • Número 97

## 159 ANOS DO LIVRO O CÉU E O INFERNO

Prosseguindo nos desdobramentos dos ensinamentos exarados pelos Benfeitores da Espiritualidade em "O Livro dos Espíritos", Kardec disserta conceitos lógicos, racionais e como sempre, de bom senso, sobre relevante tema, onde não cabe a figura de um "deus" mítico, muitas vezes sem bondade ou piedade, não genitor, mas Criador, repleto de Amor e Misericórdia...

Página 9



## SETEMBRO É VERDE... E TAMBÉM AMARELO

Setembro amarelo! Quantas situações desesperadoras se encontram por aí, muitas camufladas, que ninguém ou quase ninguém percebe ou identifica! Talvez seja um bom começo, na tarefa de prevenção do suicídio, cada um de nós sempre se mostrar como uma pessoa com ideais e com desafios, que pretende interagir fraternalmente com os todos à sua volta, vendo-os também como pessoas nas mesmas condições e convidando-os à realização de uma tarefa conjunta de aprendizado das lições da Escola da Vida.

Página 10

## GRUPO SCHELLA: ESPIRITISMO AOS CÉUS DO MUNDO

A primeira live das quartas-feiras do Grupo Scheilla foi ao ar em 01/04/2020. Teve 968 acessos somados aqueles ao vivo e outros no tempo. Em outubro completaremos 242 transmissões semanais contínuas e uma estimativa de visualizações em torno de 160.000 pessoas.

Página 6



"Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade" Kardec

# EDITORIAL

## A TERRA PEDE SOCORRO - UMA PRECE

Na natureza as abelhas transitam entre as flores fazendo a polinização que permite a reprodução dos frutos e, na contrapartida, delas retiram em seu favor o pólen – fonte de proteínas, lipídeos e vitaminas – e o néctar, necessários a sua própria subsistência. Árvores que exibem flores e geram frutos desejados pelo homem precisam além das abelhas, da combinação das chuvas que lavam suas folhas para que respirem, do solo rico em humus fertilizante e de água. Por sua vez animais produtores de leite, substrato da produção de alimentos tidos como indispensáveis ao homem – queijo, iogurtes, manteiga, requeijão – se alimentam do verde, da relva ou derivados do mundo vegetal. Os produtos que nutrem nossas mesas dependem fundamentalmente de água, luz e calor. A água é um elemento fundamental para a vida de todos os seres vivos e para ser conservada precisa de condições ambientais favoráveis: matas, florestas, bosques e uso civilizado dos seus recursos. Disso resultam a existência dos aquíferos – grandes reservas de água subterrâneas – os rios voadores, a harmonia dos ecossistemas e permite a nossa sobrevivência, a sobrevivência do homem. Sabemos de tudo isso.

Diante dos efeitos climáticos extremos ora vistos, como as chuvas torrenciais que atingiram a região sul do Brasil e da estiagem histórica vivida nas regiões acima do trópico de Capricórnio – Minas Gerais está há 150 dias sem chuvas – percebemos que não estamos sabendo cuidar do Planeta Azul, criado por Deus para ser nossa morada transitória. A Terra está pedindo socorro.

E dizemos ao Senhor que muitos de nós já estamos adotando consumo consciente, protegendo e conservando o verde, usando a água com parcimônia, tendo pela natureza amor fraternal. Mas, como disse Beto Guedes em sua música, “Vamos precisar de todo mundo. Um mais um é sempre mais que dois. Recriar o paraíso agora. Para merecer quem vem depois”.

Senhor, sabemos que tens conhecimento de tudo que precisamos, sem que tenhamos que pedir. Também que não há efeito sem causas. Mas, como em Gênesis 18: 20 a 33, mesmo sem méritos para pedir, mas por misericórdia, rogamos: abençoe Senhor nossa casa planetária para dias melhores.

## EXPEDIENTE - O FRATERNISTA

**Comissão Editorial:** Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Luiz Carlos Alves Reis e Wilton Ferreira Ramos

**Equipe Jornalística:** Editora e jornalista responsável - Flávia Resende - DRT/MG - o8996 JP - e Maiza Fernandes da Silva

**Projeto Gráfico:** Virgínia Loureiro

**Diagramação:** Fátima Loureiro Rubatino

**Coordenação Geral:** Wilton Ferreira Ramos e Joubert Abreu

## LIVRARIA FRITZ SCHEIN

A Livraria do Grupo Scheilla, Fritz Schein, possui um grande acervo, de pronta entrega, da Literatura Espírita em diversas áreas: Estudos Evangélicos, Mediunidade, Biografias, História do Movimento Espírita, dentre outros.

Faça seu pedido pelo site [www.gruposcheilla.org.br/livraria/](http://www.gruposcheilla.org.br/livraria/) ou pelo telefone ou Whatsapp (31) 3273-3829.

Se preferir, visite a loja física à Rua Aquiles Lobo, 52 - Floresta - BH. Lá você encontra toda a coleção de André Luiz, Emmanuel, Yvonne Pereira, Haroldo Dutra Dias e muitos outros.

Horários de funcionamento: de segunda a sexta-feira das 13h às 21h. Sábados de 9 às 12h. Domingos de 8h30min às 11h e de 19h às 21h.



# ÍNDICE

## 04 NOTÍCIA BONS HÁBITOS DE VIDA E SAÚDE

### NOTÍCIA

Bons hábitos de vida e saúde	4
Grupo Scheilla - Espiritismo aos céus do mundo	6
Energia fotovoltaica	7
Ontem e hoje	8

### EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

159 anos do livro <i>O Céu e o Inferno</i>	9
Setembro é verde... E também amarelo!	10
Um telefonema para Deus	13
O professor	14
Humanos e animais - uma relação de amor	15
Obsessão em jovens e crianças: problema psíquico ou obsessão?	17
Eurípedes Barsanulfo	19
Palavra da Espiritualidade	22
Literatura	23
Poesia	25

### INFÂNCIA E JUVENTUDE

Evangelização Infanto Juvenil Sheilita	26
--	----



**PARTICIPE!**



**Deposite a sua semente  
do bem e venha fazer parte  
desta rede de Fraternidade!**

CONTATO SÓCIO DO BEM  
☎ (31) 3273-3829



# BONS HÁBITOS DE VIDA E SAÚDE

A adoção de bons hábitos de vida é fundamental para a manutenção da saúde e do bem-estar. Diversos estudos mostram que práticas saudáveis podem prevenir doenças, melhorar a qualidade de vida e aumentar a longevidade. Entre os principais hábitos que contribuem para uma vida saudável estão a alimentação equilibrada, a prática regular de atividades físicas, o sono adequado, a hidratação, o gerenciamento do estresse e a manutenção de relações sociais positivas.

### Alimentação Equilibrada

Uma alimentação equilibrada é essencial para fornecer os nutrientes necessários para o bom funcionamento do organismo. A dieta deve ser rica em frutas, verduras, legumes, grãos integrais e proteínas magras, enquanto o consumo de açúcares, gorduras saturadas e alimentos ultraprocessados deve ser limitado. A ingestão adequada de vitaminas e minerais fortalece o sistema imunológico e contribui para o controle do peso corporal, mas atenção: a suplementação de vitaminas raramente é necessária para quem tem uma dieta saudável e não apresenta deficiência de absorção. Não faça uso de suplementos sem orientação profissional adequada.

### Prática Regular de Atividades Físicas

A prática regular de atividades físicas é outro pilar importante para a saúde. Exercícios regulares, como caminhada, corrida, ciclismo e



musculação, melhoram a saúde cardiovascular, fortalecem os músculos e ossos, aumentam a flexibilidade e promovem a liberação de endorfinas, que são hormônios responsáveis pela sensação de bem-estar. Recomenda-se, no mínimo, 150 minutos de atividade física moderada ou 75 minutos de atividade intensa por semana.

### Sono Adequado

O sono desempenha um papel crucial na recuperação do corpo e da mente. Dormir entre 7 a 9 horas por noite é recomendado para a maioria dos adultos. A privação do sono está associada a uma série de problemas de saúde, incluindo obesidade, doenças cardiovasculares, depressão e diminuição da função cognitiva. Manter uma rotina regular de sono, evitando o uso de dispositivos eletrônicos antes de dormir e criando um ambiente propício ao descanso, pode melhorar a qualidade do sono.

### Hidratação

A hidratação é vital para o bom funcionamento do organismo. A água é essencial para processos

# NOTÍCIA

fisiológicos, incluindo a digestão, absorção de nutrientes, regulação da temperatura corporal e eliminação de toxinas. A recomendação geral é a ingestão de pelo menos 2 litros de água por dia, embora essa necessidade possa variar de acordo com fatores como idade, sexo, nível de atividade física e condições climáticas.

## Gerenciamento do Estresse

O estresse crônico pode ter um impacto negativo significativo na saúde. Técnicas de gerenciamento do estresse, como meditação, ioga, exercícios de respiração, e hobbies relaxantes, podem ajudar a reduzir os níveis de estresse e melhorar o bem-estar mental. Encontrar um equilíbrio entre trabalho e lazer, praticar a gratidão e manter expectativas realistas também são estratégias eficazes para lidar com o estresse.

## Relações Sociais Positivas

Manter relações sociais positivas é importante para a saúde mental e emocional. O apoio social pode atuar como um fator contra o estresse e

está associado a um menor risco de problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade. Participar de atividades comunitárias, cultivar amizades e manter contato regular com familiares são maneiras eficazes de fortalecer os laços sociais.

## Conclusão

A adoção de bons hábitos de vida é uma escolha que traz inúmeros benefícios para a saúde e a qualidade de vida. Alimentação equilibrada, prática regular de atividades físicas, sono adequado, hidratação, gerenciamento do estresse e relações sociais positivas são pilares essenciais para o bem-estar. Pequenas mudanças no dia a dia podem ter um impacto significativo na saúde a longo prazo, promovendo uma vida mais saudável e plena.

*Kleisson Antônio Pontes Maia  
Cardiologista e professor assistente da  
Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais  
Colaborador do Grupo Scheilla*



Imagem: Freepik

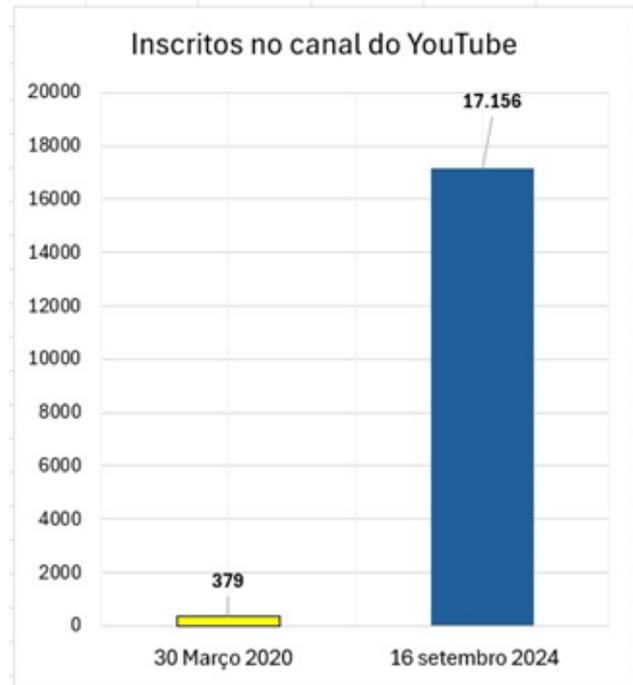
## NOTÍCIA

# GRUPO SCHEILLA - ESPIRITISMO AOS CÉUS DO MUNDO

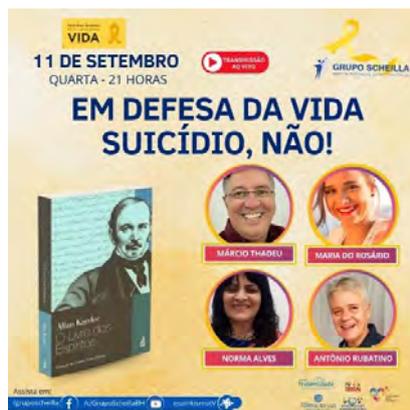
A primeira *live* das quartas-feiras, do Grupo Scheilla, foi ao ar em 01/04/2020, com o tema *Fé, Esperança e Caridade*. Teve 968 acessos somados aqueles ao vivo e outros no tempo.



Naquela ocasião os conferencistas convidados foram Geraldo Campetti, Simão Pedro de Lima e Renato Vernaschi. Antônio Rubatino é o moderador das rodas de conversa desde o início das transmissões.



Fecharemos o mês outubro 2024, em relação ao início da primeira *live*, com 242 transmissões semanais contínuas e uma estimativa de visualizações em torno de 160.000 pessoas, o equivalente à lotação do estádio Mineirão.



## NOTÍCIA

# ENERGIA FOTOVOLTAICA

Atualmente, o grupo possui duas usinas fotovoltaicas instaladas: a Usina 01 com capacidade de 24,32 kWp e a Usina 02 com capacidade de 19,44 kWp. Juntas, elas geram uma média aproximada de 4.700 kWh por mês, proporcionando uma economia semestral de quase R\$ 21.190,98.



Usina de Energia Fotovoltaica



Primeira usina

A geração de energia fotovoltaica por instituições e pequenas empresas promove a sustentabilidade, a conservação do meio ambiente e oferece vantagens econômicas e sociais. Tornam-se modelo para a comunidade e exemplo de educação e conscientização sobre a importância de práticas sustentáveis.

Nas últimas semanas, o Grupo Scheilla realizou manutenção preventiva das suas usinas fotovoltaicas. Embora não seja frequente, a manutenção dos painéis solares, inversores e do sistema fotovoltaico é essencial para garantir o bom funcionamento e a longevidade dos equipamentos, minimizar perdas de geração elétrica e maximizar os benefícios financeiros da tecnologia.



Segunda usina

Mês	Total Gerado KWh CEAL	Consumo Total GS	Valor Pago Total	Economia
jan/24	5.000	3.606	R\$ 360,14	R\$ 3.447,34
fev/24	4.880	3.508	R\$ 361,65	R\$ 3.371,19
mar/24	5.160	3.701	R\$ 360,97	R\$ 3.549,26
abr/24	5.160	4.223	R\$ 360,16	R\$ 4.037,19
mai/24	4.800	3.430	R\$ 360,99	R\$ 3.289,37
jun/24	5.080	3.497	R\$ 378,68	R\$ 3.496,64
<b>TOTAL</b>	<b>30.080</b>	<b>21.965</b>	<b>R\$ 2.182,59</b>	<b>R\$ 21.190,98</b>

# ONTEM E HOJE



No início da década de 60 do século passado, no Grupo Scheilla acolhia crianças em situação de vulnerabilidade social, meninas, no edifício da Casa Espírita André Luiz. Um projeto maravilhoso que buscava socorrer e amparar, jovens, prepará-las para a vida, formar bons cidadãos.

No dia 22/09/2024, mais de 60 anos depois, “as meninas” voltaram ao local onde foram acolhidas e, retornando no tempo, fizeram ensurdecadora algazarra, brincando umas com as outras como nos velhos tempos, conversando em voz alta, abraçando-se e palmilhando o edifício que no passado paginou momento de suas vidas pessoais. Histórias incríveis foram contadas, identificando-se os locais onde ocorreram.

Falaram das subidas ao terraço do edifício quando disputavam as pipas avariadas, perdidas pela garotada na

rua. Comentavam sobre as pipas então presas às estruturas do último andar e das corridas que faziam, segurando o que delas restava e das linhas existentes. Tudo era festa.

O descer pelo corrimão das rampas, o prédio inteiro, cada dependência, cada sala uma história pra contar.

Lembraram os rigores da disciplina e de como faziam para superar seus entraves, encontrando brechas. Riram novamente das participações nas tarefas de limpeza e cuidados com princípios básicos de saúde e bem-estar.

Reflexivas diziam das dificuldades para visitas de familiares, permitidas apenas duas vezes por ano.

Explodindo em nova gargalhada, mãos postas, disseram de seu agradecimento por valores e costumes recebidos, dos sucessivos aprendizados, de quanto isso representava nos tempos atuais em suas vidas pessoais de pessoas do bem, empenhadas em ter uma vida social e familiar ativa.



# 159 ANOS DO LIVRO O CÉU E O INFERNO

Em agosto de 1865, era publicado em sua primeira edição, “A JUSTIÇA DIVINA SEGUNDO O ESPIRITISMO”, título alternativo concedido por Allan Kardec ao livro “O Céu e o Inferno”.

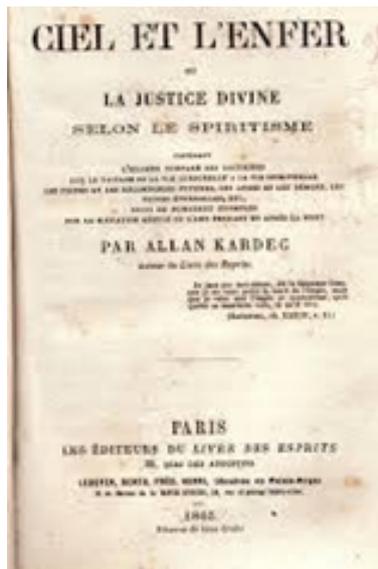
Prosseguindo nos desdobramentos dos ensinamentos exarados pelos Benfeitores da Espiritualidade em “O Livro dos Espíritos”, Kardec disserta conceitos lógicos, racionais e como sempre, de bom senso, sobre relevante tema, onde não cabe a figura de um “deus” mítico, muitas vezes sem bondade ou piedade, fruto de criações antropomórficas e conceitos doutrinários incongruentes com a figura do Deus-Pai, não genitor, mas Criador, repleto de Amor e Misericórdia; pleno em todos os atributos sob a análise de nossa supremacia inteligência, até onde ela pôde abarcar.

Divide a obra em duas grandes partes onde explanará e dirimirá dúvidas sobre as diversas doutrinas existentes e os exemplos “vivos” daqueles que partiram da Terra pelas portas da desencarnação.

“... Deixando a Terra, para onde vamos? Que seremos após a morte? Estaremos melhor ou pior? Existiremos ou não? Ser ou não ser, tal a alternativa. Para sempre ou para nunca mais: ou tudo ou nada: Viveremos eternamente, ou tudo se aniquilará de vez? É uma tese, essa que se impõe”.

Sob este aspecto surgem os relatos deste livro precioso, inclusive em tempos modernos de neologismos como: “Pós-verdade”.

Allan Kardec argumenta magistralmente em sua época: “o que falta ao ser humano neste século de positivismo, em que se procura compreender an-



tes de crer, é, sem dúvida, a sanção de suas doutrinas por fatos positivos, assim como a concordância das mesmas com os dados positivos da Ciência. Dizendo ela ser branco o que os fatos dizer ser negro, é preciso optar entre a evidência e a fé cega”.

E ainda: “Se a religião, apropriada em começo aos conhecimentos limitados do homem, tivesse acompanhado sempre o movimento progressivo do espírito humano, não haveria incrédulos, porque está na própria natureza do homem a necessidade de crer, e ele crerá desde que

se lhe dê o pábulo espiritual de harmonia com as suas necessidades intelectuais”.

Prossegue portanto, o Codificador, na análise de Céu, Inferno, Purgatório, Anjos, Demônios e o impressionante “Código Penal da Vida Futura”.

Culmina, como dissemos, dissertando sobre o fenômeno do “passamento” do plano físico para o extra físico, entrevistando e trazendo os relatos de mais seis dezenas de Espíritos, que se identificam e impressionam com a descrição de suas situações atuais até então; sem se esquecer de notas explicativas de Benfeitores Espirituais que também se manifestam.

Por fim, é uma oportunidade ímpar de aprimoramento para aqueles que desejam adentrar os meandros da Doutrina dos Espíritos, pesquisando os pormenores de seus conceitos, vistos, sob as observações práticas proporcionadas pela mediunidade e as conclusões lógicas que possam atender aos conclames da razão.

Leiamos, estudemos, reflitamos!

Márcio Thadeu Pires  
Colaborador do Grupo Scheilla

## EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

# SETEMBRO É VERDE... E TAMBÉM AMARELO!

**S**empre gostei muito do mês de setembro. Quando adolescente, eu estudava em outra cidade para cursar o ginásio – como era chamado o período das séries que se seguiam ao ensino fundamental – e no final da semana, quando voltava para casa, de trem, ficava admirando, pela janela, aquele verdinho bem claro dos brotos novos que já despontavam nas plantas, aqui e ali, anunciando a chegada da primavera! Mês e temporada de flores lindas e variadas em forma e cores, confirmando que vivemos em um

país tropical – "*abençoado por Deus e bonito por natureza*" – como recita a canção popular! Uma das belezas que vemos pelas estradas, nesta época, entre julho e setembro, é o ipê amarelo - *Tabebuia spp* -, árvore-símbolo do Brasil, encontrada em todas as regiões do país. E quando, coincidentemente, surge uma paisagem com o amarelo vibrante das belas flores do ipê, o verde da mata de entorno, com o azul do céu lá no fundo e o branco de algumas nuvens, aí se mostram todas as cores da nossa pátria amada!



## EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

Mas, uma delas - o amarelo - passou a adjetivar o mês em curso, agora "setembro amarelo", com outro significado. Uma fita amarela que os ativistas portam, indica seu efetivo trabalho na prevenção do suicídio, dentro da proposta de um movimento fraterno idealizado pelo CVV – Centro de Valorização da Vida, em parceria com o CFM – Conselho Federal de Medicina e a ABP – Associação Brasileira de Psiquiatria e iniciado em 2015, aqui no Brasil. O mês de setembro foi o escolhido em concordância com a data 10 de setembro que representa o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio. E por que a cor amarela? Uma das versões refere que em 1994, um jovem americano de 17 anos - Mike Emme - tirou a própria vida em seu Mustang amarelo. Cartões com fitas amarelas e mensagens foram distribuídos pelos seus amigos e o formato dessa demonstração afetuosa de sensibilidade pelo acontecido se espalhou mundo afora.

Penso que todos nós, ao falarmos sobre o assunto e mesmo ao ouvirmos alguma coisa sobre ele, com pesar nos lembramos de alguém conhecido ou de uma família próxima que tenha passado por essa quase sempre, inesperada tragédia. Eu até posso dizer que certo episódio, ocorrido há muitos anos e envolvendo um de meus alunos, tocou-me profundamente. Ele havia faltado a uma das provas práticas, e então eu propus argui-lo num horário de almoço, em determinada data. Preparei o material e, no dia combinado, passei um bom tempo fazendo-lhe uma porção de perguntas sobre a matéria em questão. Eu me lembro que sua participação



não foi das melhores, mas apenas razoável, merecendo nota pouco acima da média. Tudo bem, até que, passado um tempo que não foi longo, veio a notícia de que ele havia colocado fim à própria vida. Eu sempre fui uma professora rigorosa, que tinha o hábito de esperar ou mesmo exigir dos alunos, um retorno positivo, condizente com o esforço e o cuidado com que eu sempre preparava as minhas aulas. Mas, com essa notícia, entrei em profunda reflexão com um pensamento que reverberava em minha mente: eu havia dialogado com esse aluno durante uns 40 minutos, apenas procurando identificar o quanto ele conhecia da matéria que eu lecionara e nem de longe percebi que ali estava um ser humano na vivência de intensos conflitos, a ponto de chegar à situação em que chegou e fazer o que fez... Então, passei a questionar: *Fazer os meus alunos conhecerem uma infinidade de dados anatômicos seria mais importante do que ajudá-los a viver, ou mesmo a sobreviver?* Afinal, eu já tinha convicção da grande importância de "o primeiro de todos os direitos naturais do ser humano... o de viver", postulado que consta do livro fundamental da Doutrina Espírita - O Livro dos Espíritos, questão 880.

É verdade que eu lidava com 80 alunos na sala de aula e não tinha como conhecê-los profundamente. Mais do que isso, percebi que meu objetivo prioritário se limitava a atender a demanda do meu dever profissional, que era o de ensinar aos estudantes as particularidades anatômicas do corpo dos animais, base necessária ao seu exercício profissional, futuramente. Mas, diante da dura realidade desse lamentável acontecimento, passei a

# EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

entender que, no meu ambiente de trabalho, embora com esforço e responsabilidade, o que eu havia feito, não bastava. Decidi, então, tentar um pouco mais!

Com novo olhar que ultrapassava a figura de um aluno, de um funcionário, de um colega ou de um diretor, eu comecei a enxergar a "pessoa" que existia em cada um deles. Em outras palavras, um ser humano com suas metas, mas também com suas dificuldades, e sabe-se lá com que tipo de sofrimento a lhe pesar na alma. Particularmente em relação aos alunos, não abdiquei do rigor com que sempre me conduzi, mas passei a colocar em minhas falas e atitudes, o colorido de um gesto fraterno.

O retorno que fui recebendo, passo a passo, dava-me a certeza de que, agora, eu estava trilhando um caminho melhor. Certo dia, o telefonema de um hospital me dizia que uma jovem acidentada pedia para chamar sua professora...que era eu! Em um final de semana, por outra chamada, eu apenas ouvia, de forma intermitente, em meio a um choro sofrido: professora... professora... Percebi imediatamente a gravidade da situação e lhe disse com firmeza: Só me diga onde você está, e fui até ela! Assim, acolher de maneira afetiva

***"Com novo olhar que ultrapassava a figura de um aluno, de um funcionário, de um colega ou de um diretor, eu comecei a enxergar a "pessoa" que existia em cada um deles. Em outras palavras, um ser humano com suas metas, mas também com suas dificuldades, e sabe-se lá com que tipo de sofrimento a lhe pesar na alma."***

um pós-graduando que vinha de lugar distante, oferecer para uma aluna - na condição de mãe para mãe -, a minha sala para colocar o carinho com o seu bebê, durante as aulas, foram se tornando atitudes de rotina que passaram a engrandecer muito a minha vida!

Setembro amarelo! Quantas situações desesperadoras se encontram por aí, muitas camufladas, que ninguém ou quase ninguém percebe ou identifica! Talvez seja um bom começo, na tarefa de prevenção do suicídio, cada um de nós sempre se mostrar como uma pessoa com ideais e com desafios, que pretende interagir fraternalmente com os todos à sua volta, vendo-os também como pessoas nas mesmas condições e convidando-os à realização de uma tarefa conjunta de aprendizado das lições da Escola da Vida. Somos seres sociais, convivemos uns com os outros e precisamos uns dos outros!

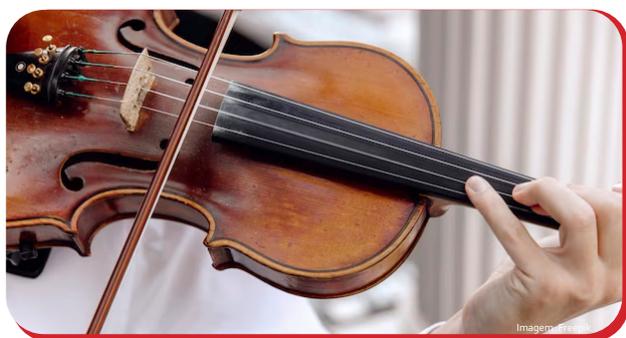
Termino essa reflexão com o resumo de um texto de Emmanuel (Espírito), em seu livro Roteiro, capítulo I, com psicografia de Chico Xavier:

"O homem que desperta para a grandeza da Criação deambula na Terra, à maneira do viajante incompreendido e desajustado, peregrino em pátria e sem lar, a sentir-se grão infinitesimal de poeira, nos domínios celestiais. Nesse homem, porém, alarga-se a acústica da alma, e embora os sofrimentos que ainda o afligem, é sobre ele que as Inteligências Superiores estão edificando os fundamentos espirituais da Nova Humanidade!"

Quem é esse homem, a que se refere Emmanuel? Certamente somos nós, é cada um de nós, e todos estamos sendo convidados para a edificação de um futuro promissor e mais feliz para todos! Somente nos resta aceitar o convite e agradecer a oportunidade!

*Irvenia L. S. Prada  
Escritora, articulista, conferencista espírita.*

# UM TELEFONEMA PARA DEUS



Do trabalho para casa, rememora, volta no tempo, enquanto se desloca no trânsito. Envoltivos e múltiplas lembranças trazem-lhe sentimentos de gratidão em momentos vivenciados na presença de amigos, contemporâneos de um tempo ido, bem vivido, de infinitos aprendizados. Numa reflexão íntima lembrou-se de figuras humanas que lhe permearam a vida, com as quais desenvolveu habilidades e cresceu como pessoa humana, e endereçou a Deus inusitado pedido: *Senhor, me faço ouvir? Onde estiverem eles façam-lhes saber de minha eterna gratidão pelos aprendizados, pelas amizades e admiração de saudosa e recorrente memória.*

E regressando das lembranças, viu-se chegando da rotina diária a breve lanche em casa.

Logo após, destina-se a encontro de amigos de ideal, já em cima da hora, para uma reunião semanal, aberta ao público, a quem pudesse interessar. Adentrando o local desejado, divaga o olhar como se procurasse um lugar e num gesto automático localiza figura serena e circunspecta de um homem profundamente reflexivo, cabelos grisalhos, com primários sinais do tempo a expressarem-se no senho suave, levemente franzido, tendo próximo um violino, tradição de sua família italiana, educada e bela. Disse-lhe num sussurro, *Serenata de Schubert.* E ele anuiu com aceno do rosto.

Músico, Canton – que admirava Franz Schubert, austríaco, primeiro compositor do romantismo – num solo harmonizava o ambiente naquelas noites de clima afavelmente frio e, logo após iniciado o encontro, seriam dele ouvidos sublimes acordes a espriarem-se internamente e a sair pelas

janelas a alguém mais distante que não pudesse ver, senão somente ouvir, parecesse de sóbria e erudita camerata, criando contagiante clima de afabilidade e doçura, receptividade e acolhimento, apropriado à temática alvo do encontro. Outras músicas mais ao final compuseram cenário lítero-musical de culto entretenimento.

No cerne da reflexão da noite, em pano de fundo memorável, tema biográfico intitulado *Memórias do Padre Germano* compôs o enredo da prédica. Um clérigo profundamente sensibilizado com o amor pelo semelhante, espelhando ideais de generosidade crística, discordando de clérigos outros e práticas litúrgicas convencionais, sem desprezar, sem deixar de lado, a intuição da própria consciência, não descurando votos feitos de castidade e lealdade sacerdotal.

Lagda, estudioso e contumaz prosador era o preceptor naquela noite e continuava apresentando esse tema em sucessivos encontros outros, com dramática retórica e lucidez lúdica, encantando pessoas, semana após semana, narrando em temporadas, o conteúdo do livro de mesmo nome.

Fechando a reflexão noturna o expositor evocou pensamento emmanuelino e disse:

*... pessoas existem de parecer estimável, às quais podemos recorrer nos momentos oportunos, mas que ninguém despreze a opinião da própria consciência, porquanto a voz de Deus, comumente, nos esclarece nesse santuário divino.*

Nos acordes finais o violinista faz ouvir música de nome estranho e letra belíssima que emociona os presentes:

*Mensagem ao Incréu*

*Se tu vives uma vida sem bonança  
Ao sabor da prancelosa tempestade  
Sem que a luz consoladora da esperança  
Te ilumine o desditoso coração.  
Vem depressa conhecer o Espiritismo  
Vem depressa e encontrarás consolação  
(trecho).*

# EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

No regresso ao lar, voltando-se em pensamento aos problemas do dia seguinte no local do trabalho profissional e, inspirado na proveitosa tertúlia da noite, depois de rápido caminhar sobre dormentes da ferrovia, caminhou lentamente aspirando a brisa noturna.

Movendo-se por açoitado bom ânimo, tranquilizou-se ao lembrar escrito atribuído a Francisco de Assis numa prece a dizer: *Senhor, dai-me forças para mudar o que pode ser mudado, resignação para aceitar o que não posso mudar e discernimento e sabedoria para distinguir uma coisa da outra.* Rememorou, ainda, fala de Jesus

narrada por João: A cada dia bastam os seus cuidados.

Adentrando o lar, disse aos familiares:

– Viver um dia de cada vez, não é verdade? O amanhã ainda não chegou.

Ninguém entendeu nada, mas entreolhando-se com acolhedor sorriso, saudaram:

– Bem-vindo! Que o amanhã, como você, chegue no seu tempo.

*Antonio Rubatino  
Colaborador do Grupo Scheilla*

## O PROFESSOR

Um jovem encontra um senhor de idade e lhe pergunta:

— O Senhor se lembra de mim?

E o homem diz: não, de onde nos conhecemos?

Então o jovem fala: eu fui seu aluno. E eu me tornei professor por sua causa.

— Mesmo? Mas o que eu fiz para influenciar você?

— Na verdade, eu me tornei professor porque me inspirei no senhor.

— Mas o que eu fiz para inspirar você?

E o ex-aluno contou:

— Um dia um amigo meu, também estudante, chegou com um relógio novo e bonito e eu decidi que queria para mim o relógio dele e eu o roubei. Logo depois, meu amigo notou o roubo e imediatamente reclamou ao nosso professor, que era o Senhor. Então, o Senhor parou a aula e disse:

— Desapareceu um relógio durante a aula hoje. Quem estiver de posse do mesmo, devolva-o, agora.

Claro que o relógio não apareceu. Então o Senhor fechou a porta e disse para todos nós nos levantarmos e fecharmos os olhos e que iria

revistar um por um. E foi de carteira em carteira, verificando de bolso em bolso e, quando chegou aos meus, encontrou o relógio, mas mesmo assim continuou procurando nos bolsos de todos e, quando terminou, disse:

— Abram os olhos. O relógio APARECEU!

O relógio apareceu. Podem abrir os olhos e se assentar.

O Senhor não me disse uma única palavra sobre mim, nada. Nunca disse quem foi que roubou o relógio. Não me recriminou. Naquele dia, o Senhor salvou minha dignidade. Foi o dia mais vergonhoso da minha vida. Mas também foi o dia em que minha dignidade foi preservada. O Senhor me mostrou o caminho do bem. E, graças ao Senhor, entendi que é isso que um verdadeiro educador deve fazer: fazer com que as pessoas se tornem melhores do que elas são.

E o ex-aluno pergunta: mas o Senhor não se lembra de mim?

E o professor responde:

— Me lembro do fato, me lembro do relógio, de procurar nos bolsos, mas não me lembro de você por que eu também estava de olhos fechados.

(Autor desconhecido)

# HUMANOS E ANIMAIS – UMA RELAÇÃO DE AMOR

Conviver com um animal é uma oportunidade preciosa de aprendermos sobre cuidado, lealdade, leveza, entrega, amizade, respeito... É uma oportunidade de aprendermos o amor! “Os animais também têm alma e valem pelos melhores amigos”, já dizia nosso querido Chico Xavier. Há aproximadamente 13 anos mantenho um relacionamento de muito afeto com minha vira-lata, Sarinha. Ela chegou para nós com dois aninhos, após um processo de adoção. Havia sido abandonada pelos “tutores” e resgatada por um grupo de protetores.

Foi amor à primeira vista. Eu e meu marido, Alexandre, éramos recém-casados e a escolha de aumentarmos nossa família foi decisão rápida dos dois. Sarinha chegou para somar, desde o início. Uma cadelinha sempre calma, no melhor estilo “paz e amor”. Latidos? Nunca nem ouvimos direito. Ao mesmo tempo, demonstrava também certo medo e receio das pessoas. Certamente reflexo pelo trauma do abandono. Foi preciso paciência para fazê-la se acostumar conosco, a uma nova realidade de acolhimento e proteção.



Sarinha

Com o passar dos anos, outros cãezinhos e animais conviveram conosco e, com muita dor, também saíram de nossas vidas. Biguinha, cadelinha criada pela minha mãe e com quem convivi diariamente até a época de meu casamento, partiu aos 18 anos. Uma perda que deixou um buraco profundo em nossos corações. Sarinha perdeu uma irmãzinha e nós ganhamos uma saudade eterna...

“Após a morte, conserva a alma dos animais a sua individualidade e a consciência de si mesma? R: Conserva sua individualidade; quanto à consciência do seu eu, não. A vida inteligente lhe permanece em estado latente.” (Pergunta 598 O Livro dos Espíritos).

No final de 2021, nosso filho Estêvão nasceu e sempre achei um privilégio poder fazê-lo conviver, desde a gestação, com nossa Sarinha.

# EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

***"Conviver com um animal é uma oportunidade preciosa de aprendermos sobre cuidado, lealdade, leveza, entrega, amizade, respeito... É uma oportunidade de aprendermos o amor!"***

Ele aprendeu, ainda bebezinho, a ter a companhia de um animal dentro do lar e, ainda que Sarinha não fosse de muitas brincadeiras "de cachorro" rs, preferindo, simplesmente, estar pertinho de nós, sempre emanou uma energia de muita doçura em nossa família, permitindo momentos de amor e alegria.

Assim, passear pelo prédio, apreciar um petisco, balançar o rabinho de contentamento por nos ver chegar em casa, abaixar a cabecinha para receber um afago tornavam-se situações especiais. Sempre foi uma oportunidade de viver o presente, em toda sua simplicidade e encanto.

"Poder-se-á dizer que os animais só obram por instinto? Ainda aí há um sistema. É verdade que na maioria dos animais domina o instinto. Mas, não vêes que muitos obram denotando acentuada vontade? É que têm inteligência, porém limitada" (Pergunta 593 O Livro dos Espíritos).

Neste ano, fomos surpreendidos com a notícia de que nossa companheirinha havia desenvolvido doença renal crônica. Infelizmente, uma condição comum em cães idosos, sem cura.

O diagnóstico nos assustou e nos entristeceu, afinal de contas, sentir que a despedida de quem tanto amamos pode estar um pouquinho mais perto é sempre doloroso.

Desde então, Sarinha mudou. A audição, que há um tempinho já não era muito boa, piorou consideravelmente. A visão também. A agilidade das patinhas, que tanto já nos surpreendeu em corridas por todo o canto, não existe mais. O apetite diminuiu e a necessidade de remédios cresceu.

Agora, ela depende ainda mais de nós e, por sua vez, nos sentimos ainda mais apegados a ela e a tudo de belo que ela representa em nossa história.

Quando ela precisar partir, restará muita gratidão e saudade. Será, eternamente, nossa filha de quatro patas muito amada e que muito nos ensinou sobre a vida...

Os animais são nossos irmãos em evolução. Criados por Deus, assim como nós, em toda sua misericórdia e bondade para os caminhos do crescimento contínuo. Como esclarece o querido Emmanuel, ao explicar nosso parentesco com esses seres de luz:

"Considerando que eles igualmente possuem diante do tempo um porvir de fecundas realizações, através de numerosas experiências, chegarão, um dia, ao chamado reino hominal, como, por nossa vez, alcançaremos, no escoar dos milênios, a situação de angelitude. A escala do progresso é sublime e infinita... Busquemos reconhecer a infinidade de laços que nos unem nos valores gradativos da evolução e ergamos em nosso íntimo o santuário eterno da fraternidade universal" (Cap 79, O Consolador).

Que saibamos, constantemente, valorizar e respeitar a todas as criaturas que Deus colocou em nosso caminho como companheiros de aprendizado e que saibamos, legitimamente, ser para eles o que eles e nosso Pai Criador esperam de nós: fonte de cuidado e referência de amor.

"Sem amor para com os nossos inferiores, não podemos aguardar a proteção dos superiores". (Missionários da Luz, mentor Alexandre).

Rafaella Arruda  
Jornalista, colaboradora do Grupo Scheilla

# TRANSTORNO MENTAL EM JOVENS E CRIANÇAS: PROBLEMA PSÍQUICO OU OBSESSÃO?

**A**presentou-se, na Sociedade Espírita Joanna de Ângelis, de Juiz de Fora - MG, um casal com o filho de 16 anos, para o qual pediam orientação e ajuda, visto que o jovem estava com depressão e muito angustiado. O atendimento foi realizado com a presença da mãe, através da qual ficamos sabendo que Lincoln (nome fictício) tinha vida normal, era estudioso e praticava esportes. “No início do ano em curso – disse a mãe – meu marido resolveu tirá-lo do colégio onde cursava o segundo grau e matriculá-lo em outro. No primeiro dia, no novo colégio, meu filho passou mal em plena sala de aula, tendo que se retirar apressadamente, sentindo uma aflição inexplicável, medo e sensação que iria desmaiar.

A partir desse dia, embora tentasse, não conseguiu ir às aulas. O estado de angústia tornou-se intenso e não teve mais condições de sair com os colegas antigos, fechando-se em casa, tendo crises de choro, insegurança, medo e profundo abatimento.” Voltou a mãe a ressaltar as qualidades de Lincoln: excelente filho, estudioso, bom gênio, muito educado e de relacionamento normal com os pais e a irmã mais nova. A senhora, prosseguindo, comentou que, ao surgirem os primeiros sintomas, foram aconselhados a levar o filho a um Centro Espírita. Isto não seria difícil, pois conhecia já o Projeto Manoel Philomeno de

Miranda e estavam frequentando o Espiritismo há algum tempo, assistindo palestras em casas diversas e lendo obras espíritas. Durante o seu relato, Lincoln também forneceu alguns detalhes, porém com certa dificuldade pois emocionava-se até às lágrimas. Era evidente que se tratava de um rapaz dócil, fino, muito educado, de bons sentimentos (inclusive, já participara de reuniões de jovens numa das Instituições Espíritas da cidade) sem vícios, e de excelente conduta. “Fomos eu, meu marido e Lincoln — continuou a senhora — ao Centro Espírita que nos indicaram e levamos o caso ao conhecimento das pessoas incumbidas desse trabalho, sendo por elas orientados de que se tratava de uma obsessão”.

Após o relato da mãe, pedimos ao próprio Lincoln que narrasse, se fosse possível, os sintomas que o acometiam desde a primeira vez. Ele o fez, com algum esforço. Ao procurarmos saber se haviam recorrido a um médico ou psicólogo responderam que não, pois devido à afirmativa de que era obsessão julgaram que só através do Espiritismo teriam solução para o problema.

Num atendimento fraterno, procuramos explicar que existem certos sintomas que podem ser confundidos com obsessão e que, no caso de Lincoln, poderia ser necessário apoio médico, embora pudesse haver também um com-

## EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

ponente de ordem espiritual negativo. Instintivamente pensávamos tratar-se de síndrome do pânico, mas não o mencionamos para não ferir a ética, já que não temos formação profissional nessa área. Aos poucos, procuramos evidenciar que deveriam consultar um médico, no que concordaram, informando-nos que já estavam pensando em fazê-lo. Acrescentamos que se poderia realizar um tratamento espiritual simultâneo. E porque ambos, mãe e filho, insistissem em saber se era um caso de obsessão grave, respondemos que, a nosso ver, tratava-se de problema em que um médico poderia ajudar. Outro ponto importante foram as perguntas que fizeram sobre as orientações que receberam para participar de reuniões de desobsessão. Esclarecemos que não eram indicadas naquele momento.

Lincoln foi a um psiquiatra e teve o diagnóstico de síndrome do pânico, sendo-lhe prescrita medicação. Por outro lado, passou a frequentar a instituição espírita, três vezes por semana, ouvindo as palestras e recebendo fluidoterapia. Ao fim de um ano Lincoln estava com a vida normalizada. A medicação

foi sendo reduzida até a suspensão. Voltou aos estudos, aos esportes e ao convívio do Projeto Manoel Philomeno de Miranda com os amigos. Prossegue participando das atividades espíritas. Hoje toda a família é profundamente agradecida à Doutrina pelos benefícios recebidos.

Algumas lições importantes a tirar desse fato.

- ✓ Nem tudo é obsessão;
- ✓ Há casos em que se torna indispensável o apoio da ciência médica;
- ✓ O perigo de se fazer afirmativas categóricas em campo tão complexo.
- ✓ A Inconveniência de se levar pessoas sem preparo - e o que é pior: enfermas - para as reuniões de desobsessão quando elas mais precisam de educação, de conhecimento, ainda que suscetíveis sim de influências espirituais.

*Suely Caldas*

*Escritora, conferencista espírita  
(palestra realizada no Grupo Scheilla em maio de 2018)*

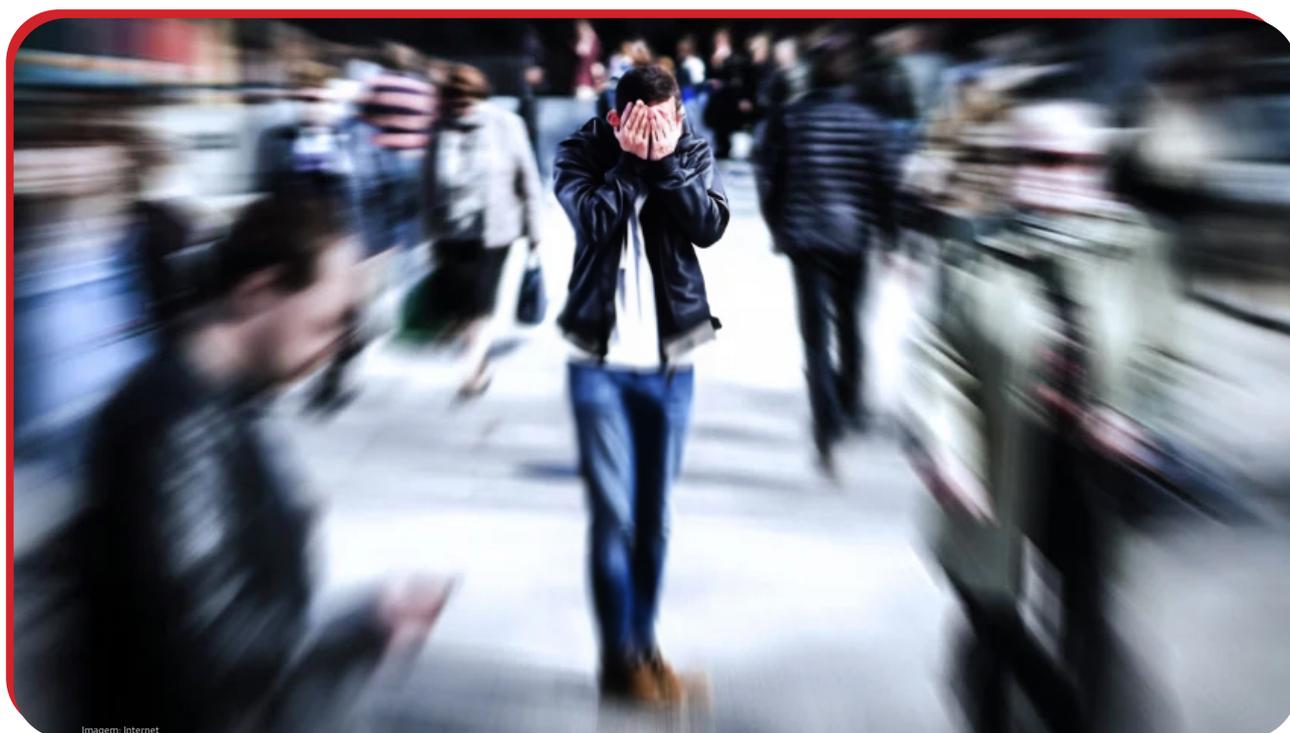


Imagem: Internet

# EURÍPEDES BARSANULFO

**E**urípedes Barsanulfo, o terceiro entre treze filhos de Hermógenes Ernesto de Araújo (Seu Mógico) e Jerônima Pereira de Almeida (Dona Meca), nasceu em primeiro de maio de 1880, na cidade de Sacramento. Se instruiu no Colégio Miranda, passou a estudar, logo depois na condição de autodidata (inteligência vigorosa e vontade férrea), tendo dominado a breve tempo o idioma francês.

Em fase anterior a sua adesão ao Espiritismo, Eurípedes Barsanulfo participou: da Irmandade São Vicente de Paulo; ativamente, desde a fundação, do jornal "A Gazeta de Sacramento"; junto com outros, da fundação em janeiro de 1903 do "Liceu de Sacramento", tendo ali ministrado várias disciplinas.

Sua adesão ao Espiritismo teve contornos interessantes. Visitava habitualmente um dos seus tios, de nome Mariano da Cunha Júnior, mais comumente chamado de Senhor Mariano, na fazenda Santa Maria, distante 14 (quatorze) quilômetros de Sacramento. O tio

era espírita, realizava sessões mediúnicas na dita fazenda, contudo o culto Eurípedes se esquivava de conhecer sobre o Espiritismo, até que o tio lhe presenteou o livro "Depois da Morte", de Leon Denis. Simplesmente leu e releu o livro do filósofo do espiritismo, extasiado e admirado!

Retornou a breve tempo a Fazenda Santa Maria para conhecer a reunião onde os espíritos se comunicavam (Centro Espírita Fé e Amor) por meio de médiuns rudes, como Jason e Aristides, homens do campo, assim como o próprio tio. Surpreende-se com os médiuns, em transe, fazendo belíssimas interpretações de Parábolas do Cristo!

Na noite de 27 de janeiro de 1905, fundou em sua residência o "Grupo Espírita Esperança e Caridade".

Em 01 de abril de 1907, o pioneiro do Espiritismo nas terras do Triângulo Mineiro fundou o Colégio Allan Kardec.



## EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

Para sua surpresa manifestou-se o espírito Vicente de Paulo que, dentre outras coisas, lhe disse: "Meu filho as portas de Sacramento vão fechar para você. Os amigos afastar-se-ão. Mas não se importe, procure sempre a verdade". O missionário foi até o vigário da Matriz de Sacramento, Padre Antônio Teodoro da Rocha Maia, relatando sobre os acontecimentos. Ato contínuo desligou-se da Irmandade São Vicente de Paulo, onde, nesta época era secretário e, desde então, dedicou-se a servir o Cristo nas fileiras do Espiritismo.

Eurípedes Barsanulfo possuía dons mediúnicos extraordinários como: Psicofonia, Clarividência, Clariaudiência, Efeitos Físicos (em particular a Bicorporeidade), Receituário Mediúnico (ênfase para a indicação de medicamentos homeopáticos - fundou farmácia para manipulação de remédios da ciência de Samuel Hannemann) e, com primazia, era detentor da mediunidade de cura ou passista. Com a brandura e energia da sua alma curou inúmeros enfermos, dentre eles os sofredores de transtornos obsessivos.

Para se ter uma ideia de quem foi este Apóstolo da caridade, Hilário Silva relata no livro "A vida Escreve" pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier o seu encontro como Jesus, Eis um pequeno registro do diálogo entre ambos:



- Senhor, por que choras? Pelos descrentes do mundo?

- Não meu filho, não sofro pelos descrentes aos quais devemos amar. Choro por todos os descrentes que conhecem o Evangelho, mas não o praticam.

## EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

Conta-se que Eurípedes, desde aquele dia, sem narrar nada a ninguém a divina revelação que lhe vibrava na consciência, entregou-se aos necessitados e aos doentes, sem repouso sequer de um dia, servindo até a morte, o que ocorreu em 01 (um) de janeiro de 1918, decorrente do surto pandêmico, a gripe espanhola que assolou nosso país.

Emmanuel relata no livro "Ave Cristo" sobre o escravo Rufo, um fervoroso cristão, uma das reencarnações de Eurípedes Barsanulfo. Rufo abraçara o martírio com fé e coragem inamovível, nas Gálias Lugdunenses, exatamente onde hoje se situa a cidade de Lion na França, terra natal de Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espirita.

Manoel Philomeno de Miranda, pela mediunidade de Divaldo Pereira Franco, no livro "Tormentos da Obsessão" descreve o personagem Johann Kaspar Lavater, nascido em 1741. O respeitável pastor tornou-se conhecido pela sua lealdade e respeito ao Cristianismo Original, contrapondo-se ao pensamento dominante, no ideário da Revolução Francesa, qual seja a inexistência de Deus. Dentre os inúmeros casos reais na sua trajetória terrestre, eis a seguir uma bela história, ocorrido com Maria Modesta Cravo, bastante conhecida do meio espírita. Em 1916 uma jovem senhora de nome Maria Modesta Cravo, de família pobre estava a sofrer de desequilíbrio mental, sendo considerada por muitos como louca. Foi levada a um médico, depois outro, ainda outro e nada de aliviar o sofrimento da infeliz. Um dos médicos sugeriu, que diante de crise mais violenta, fosse ela trancafiada num quarto, reforçado, segurança essa então providenciada.

O estado de saúde da enferma piorou muito, com o agravante de surgirem manchas roxas na perna esquerda, além de inchada. A família alarmada, levou-a novamente ao médico e este, após minucioso exame, diagnosticou que os sintomas e características sinalizavam para gangrena. O prognóstico sombrio, infelizmente era indicativo de amputação da perna, ao que o facultativo recomendou a família procurar um cirurgião para realizar o procedimento inadiável.

A família foi aconselhada a telegrafar para o Senhor Eurípedes Barsanulfo que, incontinentemente, sugeriu que a enferma fosse levada imediatamente para Sacramento. Naquela mesma noite, Eurípedes com o sorriso de sempre foi logo proporcionando esperança e tranquilidade. Disse que a enferma ficaria sã dos desequilíbrios mentais e, quanto a gangrena, não passava de efeito de atuação de espírito obsessivo!... O professor e diretor do Colégio Allan Kardec aplicou o passe de magnetismo humano espiritual, recomendou a aplicação contínua de água fluida e, após 17 (dezesete) dias, tanto a gangrena quanto os desequilíbrios mentais estavam curados.

No caso específico, poder-se-á afirmar sobre as potencialidades mediúnicas extraordinárias de Eurípedes Barsanulfo, mediante as seguintes hipóteses: Dupla Vista, onde seu espírito mesmo a distância captasse o quadro de adoecimento da enferma; Desdobramento, ou Projeção Astral com saída do seu espírito, acoplado com o corpo espiritual até onde estava Maria Modesta Cravo; comunicação telepática com um dos seus guias espirituais (por exemplo Bezerra de Menezes, Vicente de Paulo) que lhe retrataria sobre o quadro espiritual; os seus fluidos magnéticos de levada expressão fazendo resultar em curas além do imaginário humano a ponto de ser considerado um ato milagroso.

Maria Modesta Cravo com os aconselhamentos de Eurípedes Barsanulfo, tornou-se espírita, fundou com outros abnegados trabalhadores o Ponto Bezerra de Menezes em 1919, desenvolveu potentes dotes mediúnicos, recebeu mediunicamente a planta do que viria a ser o Sanatório Espírita de Uberaba, então inaugurado em 1933. Nesta instituição exemplar para o Movimento Espírita ela e o médico psiquiatra Inácio Ferreira passaram a realizar trabalhos de relevância indizível a favor dos doentes mentais e portadores de distúrbios de natureza obsessiva. Isto é pouco do médium da caridade de Sacramento!

*Célio Alan Kardec  
Escritor, conferencista*

# EQUILÍBRIO COM JESUS

Palavra da Espiritualidade



**A**tingir o equilíbrio na interação com as forças que regem a dinâmica da vida é anseio que nasce no ímo de todas as criaturas no concerto da Criação. Para isso, necessário

se faz agir segundo os padrões do Cristo Jesus, que nos concitou a viver no mundo sem ser do mundo.

Conciliar o reino de Deus com o reinado de César é tarefa hercúlea que exige do viajor terreno esforços diários no caminho da perseverança. O Modelo Divino nos legou o amor por bússola infalível nos embates da experiência humana, como a nos alertar que na obra da Criação tudo tem um propósito, e sempre incorreremos em equívoco quando recusarmos as lutas e sacrifícios na dimensão das formas, a pretexto de nos dedicarmos exclusivamente ao desenvolvimento das qualidades da alma.

Não nos concede o Senhor um corpo material para que desprezemos a dádiva da experiência física. Na existência carnal, todos os obstáculos e desafios oferecem extenso campo de trabalho para o espírito, ensejando o despertar das virtudes, potências latentes da alma, que ainda jazem adormecidas em nós. Adversidades, aflições, enfermidades e dores fazem parte de curso intensivo, cujo objetivo é franquear o acesso do ser às qualidades divinas que herdou do Pai Celestial.

Assim, alma querida, se te encontras em meio a provas e expiações, individuais ou coletivas,

antes de te confinares à revolta e ao desespero, esforça-te por compreender o propósito das lições que a Divina Providência te convida a ponderar e aprender. Os problemas terrenos são instrumentos que funcionam à guisa de buril da alma, com vistas a libertar o brilho da centelha divina que habita em ti.

A dor da ofensa pede o bálsamo do perdão.

O ruído ferino da calúnia convoca a anulação do revide por meio do silêncio pacificador da consciência tranquila.

A tempestade da desesperança enseja a permanência no abrigo seguro da fé.

A decepção da traição requisita a compaixão em favor do coração desertificado que não reconheceu o oásis do teu amor devotado.

O frio da doença repentina e restritiva exige o calor da confiança inabalável nos desígnios de Deus.

Ante os testemunhos da transição planetária, busca o equilíbrio com Jesus, cultivando a resignação e o devotamento, e abandonarás os extremos da negação materialista e da contemplação sem obras, de modo a alcançares êxito no aprendizado em que te encontras matriculado na Terra e para o qual te preparastes antes de renascer.

Na horizontalidade da existência material, ama, trabalha e confia em Deus, a fim de que a verticalidade da vida espiritual possa soerguer-te da escuridão da ignorância para a luz da verdade que liberta, como Ele nos ensinou.

Scheilla - Mensagem psicografada pelo médium Emmanuel  
Chácara Sales em reunião estudo evangélico-doutrinário  
realizada em 02/02/2020, domingo,  
no Núcleo de Fraternidade Francisco de Assis –  
Grande Colorado – Sobradinho/DF

# EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA



literatura

Este livro resgata o precioso trabalho de Carlos Torres Pastorino, autor do *best seller Minutos de Sabedoria*, que vem inspirando o início das *lives* feitas por André Trigueiro no Papo das 9 desde 2020. Se nas transmissões ao vivo (pelo Instagram e pelo YouTube) a abertura das mensagens sempre se deu de forma aleatória, com comentários feitos de improviso para milhares de internautas, neste livro o autor selecionou aquelas que lhe parecem as mais importantes, e que ensejam as reflexões mais urgentes para os imensos desafios do nosso tempo.

A obra celebra a capacidade de síntese do grande professor e o homenageia com a releitura de suas mensagens a luz de fatos relevantes da atualidade. Esta obra tem conteúdo indicado a todos que tem o livro *Minutos de Sabedoria* como seu livro de cabeceira e também a aqueles que na pressa do dia a dia procuram sempre mensagens curtas, de leitura rápida e esclarecedora.

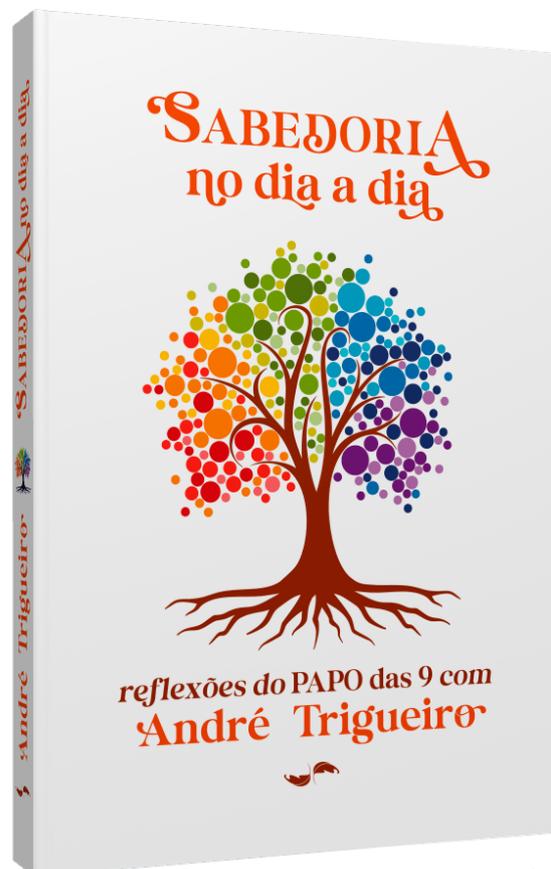


Imagem da Internet

## Sobre o autor



O autor André Trigueiro

Jornalista com pós-graduação em gestão ambiental pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor e criador do curso de jornalismo ambiental da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, André Trigueiro é autor de livros de sucesso: *Cidades e Soluções*, *Viver é a Melhor Opção*, *Mundo Sustentável - volumes 1 e 2*, *Espiritismo e Ecologia*, *A força do Um e Meio Ambiente no século 21*. Espírita militante André participa de vários congressos do Espiritismo contemporâneo a nível nacional e Internacional e é uma pessoa extremamente comunicativa de presença agradável.

# EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA



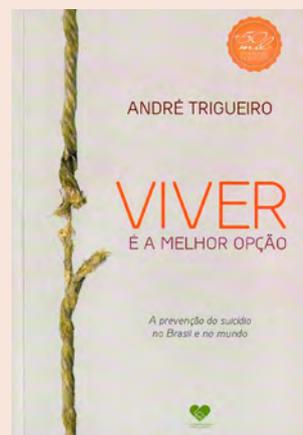
Literatura

## OUTROS LIVROS DO MESMO AUTOR



Não importa o tamanho da crise. Não importa a loucura do mundo. Não importa a sensação de impotência. Existe a força do um. A força de uma ideia impactante. A força de um sentimento superior. A força de uma ação transformadora. O conhecido e respeitado jornalista André Trigueiro compartilha ideias, expõe sentimentos e sugere ações transformadoras, mostrando algo muito poderoso: cada um de nós tem o poder de interferir na realidade que nos cerca; a força do um transforma a realidade de todos. Comece com uma ideia. Aja com o seu sentimento. Transforme com a sua ação. Seja a força do um!

Este livro foi escrito com uma única convicção: as informações reunidas nele podem salvar vidas. Não se enquadra, porém, na categoria 'autoajuda'. Pelo contrário, mostra o que podemos fazer pelos outros, ou seja, pelas pessoas que estão ao nosso redor, atravessando uma etapa tão difícil da existência a ponto de, em momentos de extrema fragilidade, terem a pretensão de sumir, desaparecer. O suicídio atinge gente de todas as idades, credos, nível de renda ou escolaridade. A boa notícia é que ele é prevenível em 90% dos casos. Mas para que se reduzam as estatísticas de autoextermínio (mais de 800 mil casos por ano no mundo) é preciso informação, planejamento e, acima de tudo, a coragem de se retirar o véu que há séculos encobre esse tema.



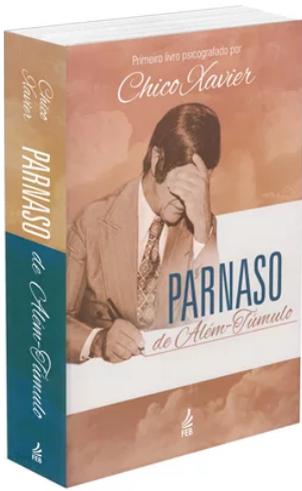
O que o Espiritismo e a Ecologia têm em comum? O leitor se surpreenderá com as muitas afinidades existentes entre essas duas áreas do conhecimento que surgiram na mesma região do planeta há aproximadamente 150 anos, e que hoje despertam interesse e curiosidade crescentes. Espíritas e ecologistas utilizam a visão sistêmica para defender a biodiversidade, o uso sustentável dos recursos naturais, o consumo consciente, a primazia dos projetos coletivos em detrimento do individualismo. São tantas as afinidades, que certas obras espíritas poderiam perfeitamente embasar alguns postulados ecológicos. Que esta obra continue inspirando novas ideias e atitudes.

# EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA



poesia

## MARCHEMOS



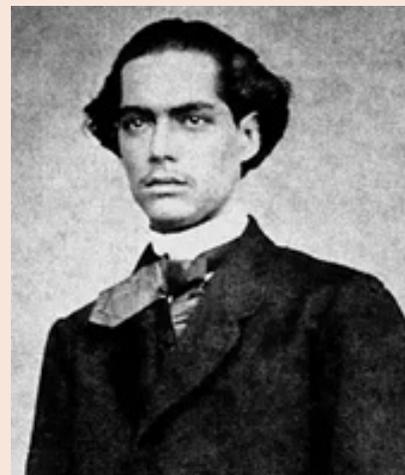
- 1 Há mistérios peregrinos  
No mistério dos destinos  
Que nos mandam renascer:  
Da luz do Criador nascemos,  
Múltiplas vidas vivemos,  
Para à mesma luz volver.
- 2 Buscamos na Humanidade  
As verdades da Verdade,  
Sedentos de paz e amor;  
E em meio dos mortos-vivos  
Somos míseros cativos  
Da iniquidade e da dor.
- 3 É a luta eterna e bendita,  
Em que o Espírito se agita  
Na trama da evolução;  
Oficina onde a alma presa  
Forja a luz, forja a grandeza  
Da sublime perfeição
- 4 É a gota d'água caindo  
No arbusto que vai subindo,  
Pleno de seiva e verdor;  
O fragmento do estrume,  
Que se transforma em perfume  
Na corola de uma flor.
- 5 A flor que, terna, expirando,  
Cai ao solo fecundando  
O chão duro que produz,  
Deixando um aroma leve  
Na aragem que passa breve,  
Nas madrugadas de luz..
- 6 É a dor que através dos anos,  
Dos algozes, dos tiranos,  
Anjos puríssimos faz,  
Transmutando os Neros rudes  
Em arautos de virtudes,  
Em mensageiros de paz.

## Castro Alves

Antonio Frederico de Castro Alves nasceu em Muritiba-BA em 1847 e desencarnou em Salvador em 1871. Tornou-se o mais consagrado poeta brasileiro de todos os tempos. Com apenas 24 anos de existência deixou obras de grande alcance social. O quanto pode, trabalhou pela libertação dos escravos. "Espumas flutuantes" é de uma beleza arrebatadora. Muitos o comparam ao grandioso Victor Hugo, em sua eloquência humanitária.

O poema "Marchemos" está no "Parnaso de Além Túmulo", editado pela Federação Espírita Brasileira em 6 de julho de 1932. Foi o primeiro livro da lavra de Chico Xavier.

(Setembro de 2024 Número 1682 Ano 92 - Mundo Espírita - FEPARANA).



# EVANGELIZAÇÃO INFANTO JUVENIL

## SHEILITA LEI DE CONSERVAÇÃO

